
ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA KANOÊ

Laércio Nora Bacelar* e Cleiton dos Santos Pereira**

RESUMO

Resultado parcial de pesquisa, o presente trabalho objetiva focar alguns aspectos de estruturas morfológicas e sintáticas da língua Kanoê, também referida como Kapixanã, falada por menos de 10 (dez) remanescentes do povo Kanoê, na região centro-sul do Estado de Rondônia. Trata-se de uma língua "isolada", isto é, sem parentesco genético reconhecível com outras línguas indígenas, e, dado o baixo número de falantes, encontra-se ameaçada de extinção a curto prazo. Uma análise preliminar do sistema fonológico desta língua é encontrada em Bacelar (1992), sintetizada em Bacelar (1996). A análise parcial de aspectos mórficos e sintáticos aqui apresentada refere-se a 08 (oito) horas de gravação de dados lingüísticos, coletados em trabalho de campo realizado em meados de junho de 1990.

1. DÉITICOS DA LÍNGUA KANOÊ:

Entendendo-se por *déixis* um termo genérico para um sistema que engloba os aspectos indiciais de pessoa, tempo e lugar na estrutura de uma determinada língua (cf. Crystal, 1988: 74), são apresentados a seguir aspectos desse sistema na língua *Kanoê*, a partir da análise de um *corpus* de dados que compreende 1.820 itens, distribuídos entre vocábulos soltos (40%) e contextualizados em estruturas sintáticas (60%), aproximadamente. Na transcrição fonética dos dados lingüísticos aqui apresentados, a partir da fonte SILManuscript IPA (em *Word for Windows*), os símbolos fonéticos [j] e [w] ou [u9] representam as semivogais "i" e "u", isto é, fonemas assilábicos; assim como o símbolo [w+] representa um fonema consonantal bilabial levemente fricativo, de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional.

* Mestre em Lingüística pela Universidade de Brasília (UnB). Professor Assistente de Lingüística e Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG).

** Graduando em Letras pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bolsista do Programa de Iniciação Científica CNPq PRPPG-UFG.

1.1 - Dêiticos pronominais

O subsistema dêitico-pronominal da língua *Kanoê* compreende *pronomes pessoais* usados para representar um participante na comunicação (emprego dêitico) ou para substituir uma outra forma já utilizada no discurso (emprego anafórico), a saber:

- a) SINGULAR :
- (01) : 1^a. p. - [aj] “e u”;
(02) : 2^a. p. - [mĩ] “tu”, “você”;
(03) : 3^a. p. - [oj] “ele”, “ela”;
- b) PLURAL:
- (04) : 1^a. p. - [aj'tɛ] “nós”;
(05) : 2^a. p. - [mĩ'tɛ] “vocês”;
(06) : 3^a. p. - [oj'tɛ] “eles”, “elas”.

Exemplos:

- (07) : [aj atit̃i ũtiq̃ɛ'rɛ]
1^a. p.s. milho como
“Eu como milho.”
- (08) : [mĩ̃ ku'nĩ i'tæ mi'tʃi]
2^a. p.s. água bebe interrog. 2^a. p.s.
“Você bebe água?”
- (09) : [oj itæɛ'rɛ tʃɛ'rɔ]
3^a. p.s. bebe chicha
“Ele bebe chicha.”
- (10) : [aj'tɛ tʃɛ'rɔ itæõɛ'rɛ]
1^a. p. p. chicha bebemos
“Nós bebemos chicha.”
- (11) : [mĩ'tɛ akikiɛ'rõn]
2^a. p.p. gritam
“Vocês gritam.”
- (12) : [oj'tɛ pwānĩñɛ'rɛ æ:]
3^a. p. p. fumam tabaco
“Eles fumam tabaco.”

Observa-se que as formas do *plural* são construídas a partir do acréscimo do morfema sufixal, [tɛ] às formas do singular. Este morfema marca a noção de *número*, traduzindo a idéia de *pluralidade*, como ocorre também na pluralização de alguns substantivos, conforme os seguintes exemplos: (13) : [ka'nɪ] “bebê de colo, criança, menino” + [tɛ] “plural” = (14) : [kan'tɛ] “muitas crianças, criançada”, ou (15) : [uruā] “rapaz” + [tɛ] “plural” = (16) : [uruā'tɛ] “rapazeada”. Assim sendo, os dois processos (formação de pronomes pessoais do plural e formação de substantivos coletivos) podem ser resumidos na fórmula: ITEM + [tɛ] = ITEM PLURAL.

Decorrentemente, ao subsistema de pronomes pessoais vincula-se um subsistema de *determinantes possessivos* ou dêiticos pronominais indicativos de posse (ou ainda pronomes adjetivos possessivos, na terminologia tradicional):

a) SINGULAR:

(17) : 1ª. p. - [ɲa] “meu(s), minha(s)”;

(18) : 2ª. p. - [pja] “seu(s), sua(s)”;

(19) : 3ª. p. - [oj'ɔ] “dele, dela”;

b) PLURAL:

(20) : 1ª. p. - [ja'tɔ] “nosso(s), nossa(s)”;

(21) : 2ª. p. - [pja'tɔ] “teu(s), tua(s)”;

(22) : 3ª. p. - [oj'ɔ] “deles, delas”.

Exemplos:

(23) : [ɲa i'tsɔ] “Meu dedo.”

(24) : [ɲa itǎw] “Minha língua.”

(25) : [pja tʃu'tʃu tũɔɛ're] “Teu avô morreu.”

(26) : [pja ke'ke tũũɔɛ're] “Tua avó morreu.”

(27) : [oj'ɔ ɛ: i'tɛ kɔtsāwnɛ're] “A mulher *dele* está lavando roupa.”

(28) : [oj'ɔ i'a ɛjaɛ're] “A boca *dela* é grande.”

(29) : [ja'tɔ pa'pa tɛpūkījɛ're] “Nosso pai é velho.”

(30) : [ja'tɔ mūj ɛrɛnakɛ'rɛ] “Nossa mãe não é nova.”

(31) : [pja'tɔ] “seu(s), sua(s)”, “de vocês.”

Pode-se observar, nos dados (27) e (28), que o acréscimo do morfema sufixal [-ɔ] à forma pronominal de 3ª. pessoa do singular introduz a idéia de posse: (03) : [ɔj] “ele” ou “ela” + [-ɔ] “possessivo” = (19) : [ɔj'ɔ] “dele” ou “dela”. Do mesmo modo, o acréscimo do morfema sufixal [tɔ] aos possessivos de 1ª. e 2ª. pessoas do singular constrói as formas correspondentes de 1ª. e 2ª. pessoas do plural: (17) : [ɲa] “meu”, “minha” + [-tɔ] “possessivo plural” = (20) : [ja'tɔ] “nosso, nossa”, onde [ɲ] > [j]; (18) : [pja] “seu”, “sua” + [-tɔ] “possessivo plural” = (21) : [pja'tɔ] “seu(s), sua(s) de vocês”. Logo, o processo de formação dos possessivos de 1ª. e 2ª. pessoas do plural pode ser sintetizado na fórmula: POSSESSIVO SINGULAR + [-tɔ] = POSSESSIVO PLURAL.

Vale ressaltar que o morfema sufixal [-ɔ] também pode ter um sentido gramatical “dativo”, indicando o destinatário ou o alvo de uma ação, como no seguinte exemplo: (32) : [mī tɛarɪnu'nī piāw aj'ɔ] “Você pode trazer abacaxi *para mim?*”, onde (01) : [aj] “eu” + [-ɔ] “dativo” = [aj'ɔ] “...para mim”.

Além dos valores supra, o mesmo morfema apresenta-se, ainda, com um valor “genitivo”, determinando uma relação de posse ou procedência, em estruturas do tipo: COMPLEMENTO + [-ɔ] + NÚCLEO. Exemplos:

(33) : [ɛ:ɔ'nū], “seio de mulher”, “mama”, onde (34) : [ɛ:] “mulher” + [-ɔ] “de” + (35) : [nu] “seio”;

(36) : [itsɔtsi'ɔ pi'kɔ] “unha do dedo do pé”, onde (37) : [itsɔ'tsi] “pé” + [-ɔ] “de” + (38) : [pi'kɔ] “unha”;

(39) : [mūjɔitē'ɲāj] “irmão da mãe, tio materno”; onde (40) : [mūj] “mãe” + [-ɔ] “da” + (41) : [itē'ɲāj] “irmão”;

(42): [tɛ̃ɛ̃tʃi'ɔ nũɔ'kũ] “bunda de tanajura”, onde (43): [tɛ̃ɛ̃] “formiga” + (44): [tʃi] “grande” + [-ɔ] + (45): [nũɔ'kũ] “bunda”; (46): [tũɔkũ'ɔ mũj] “mãe de Tũokũ”, onde (47): [tũɔ'kũ] “Tũokũ (herói mítico Kanoê)” + [-ɔ] “de” + (47): [mũj] “mãe”

Ainda no que diz respeito aos pronominais, nota-se um subsistema de *determinantes demonstrativos* ou dêíticos de valor demonstrativo (= pronomes adjetivos demonstrativos, na terminologia tradicional), dicotomizando o espaço de certo modo que tais formas pronominais referem-se a:

a) SERES E OBJETOS PRÓXIMOS AOS INTERLOCUTORES:
(48): [jũ] “este(s), esta(s), isto”;

b) SERES E OBJETOS AFASTADOS DOS INTERLOCUTORES:
(49): [ũ'kɔ] “aquele(s), aquela(s), aquilo”.

Exemplos:

(50): [jũ tɔwɛkaw'a tɔ:ɛ'rɛ] “Esta cana é doce.”

(51): [jũ kwi'nĩ ɛrɛãɛ'rɛ] “Este peixe é pequeno.”

(52): [ũ'kɔ kwi'nĩ ɛrɛãɛ'rɛ] “Aquele peixe é pequeno.”

(53): [mĩ tɛrɛũtɔ'tʃi ũ'kɔ itɛ'wɛ] “Você conhece aquele homem?”

1.2 - Dêíticos circunstanciais:

Em *Kanoê*, os elementos dêíticos que indiciam as *circunstâncias de tempo* (= advérbios de tempo) são:

(54): [mi'nĩ] “agora”, “hoje”;

(55): [pɛja'kɛ] “amanhã”, “depois”;

(56): [kamĩ'si] “ontem”.

Exemplos:

(57): [ka'nĩ mi'nĩ paj'rɛ] “O neném nasceu *hoje*.”
criança hoje nasceu

(58): [aj pɛja'kɛ ɛp'k'wã mō:ōɛ'rɛ]
1ª.p.s. amanhã amendoim vou plantar
“Amanhã eu vou plantar amendoim.”

(59): [kamĩ'si aj i'wɔ mō:ōɛ'rɛ]
ontem 1ª.p.s. cará plantei
“Ontem eu plantei cará.”

Por sua vez, numa primeira análise, as *circunstâncias espaciais* (= advérbios de lugar) são dadas pelos dêiticos (60): [jɛ'kɔ] “longe”; (61): [jɛ'kɔ nɪkɛ'rɛ] “perto” (= “não longe”); (62): [jũ'nĩ] “aqui, neste lugar”, ou pelo acréscimo do morfema sufixal [-nĩ], que tem valor como marcador de “caso locativo” (cf. Jota, 1971: 199), em estruturas do tipo ITEM + [-nĩ] = COMPLEMENTO ADVERBIAL DE LUGAR, de acordo com os seguintes exemplos:

(63): [pja tɔj jɛkɔ'tʃi] “Sua casa (fica) muito *longe*.”;

(64): [ɲa tɔj jɛ'kɔ nɪkɛ'rɛ] “Minha casa (fica) *perto*.”;

(65): [aj paraũɔɛ'rɛ ma'pi jũ'nĩ] “Vou deixar a flecha *aqui*.”;

(66): [tɔj'nĩ]: “(Sai) *da maloca*.”;

(67): [ɲa mũnaũ'nĩ] “... *na minha rede*.”;

(68): [ini'nĩ] “... *no fogo*.”;

(69): [kuni'nĩ] “... *no rio*.”.

O mesmo morfema também pode ser um marcador de “caso instrumental”, exprimindo a noção de “por meio de” (cf. Crystal, 1988: 148), em estruturas do tipo ITEM + [-nĩ] = COMPLEMENTO ADVER-

BIAL DE INSTRUMENTO, como se pode observar nos seguintes exemplos:

- (70): [iku'ta] "cabeça" + [ni] = (71): [ikuta'nī] "com a cabeça";
(72): [ma'pi'] "flecha" + [-nī] = (73): [mapi'nī] "com flecha";
(74): [ikɔ'sɔ] "mão" + [-nī] = (75): [ikɔsɔ'nī] "com a mão";
(76): [tʃutʃiræ] "faca" + [-nī] = (77): [tʃutʃiræ'nī] "com a faca";
(78): [aj'rɛ] "machado" + [-nī] = (79): [ajrɛ'nī] "com o machado"

2. SINTAXE:

Quanto à sua tipologia sintática, segundo os critérios de Greemberg (1966), pode-se afirmar, com segurança, que o *Kanoê* é uma língua do tipo *SOV* (SUJEITO-OBJETO-VERBO). Para se chegar a esta conclusão, tomando-se por base as três primeiras horas de entrevista, foram selecionadas e transcritas 468 orações transitivas. Posteriormente, essas orações foram mapeadas em três colunas (*SVO*, *SOV*, *OSV*), de acordo com a estrutura sintática que apresentavam. Os resultados numéricos e percentuais de tal distribuição foram os seguintes: a) ordem *SVO*: 124 orações (= 26,49%); b) ordem *SOV*: 334 orações (=71,37%); c) ordem *OSV*: 10 orações (2,14%). O expressivo percentual de 71,37% de orações *SVO* num corpus de 468 dados assegura a classificação do *Kanoê* como língua *SOV*, em termos de tipologia sintática. Some-se a isto o fato de que a ordem *SVO* aparece com maior frequência apenas na primeira hora de gravação, quando o informante, nitidamente influenciado pela ordem predominante no Português, construía as orações eliciadas nesta ordem. Contudo, em muitos dos casos, quando se pedia a repetição do item, o informante reconstruía a oração na ordem *SOV*, predominante em sua língua. Assim sendo, quaisquer outras ordens devem ser consideradas como inversões sintáticas eventuais ou propositais (processos de topicalização, entre outros).

2.1 - Tipologia de orações Kanoê - alguns exemplos:

2.2.1 - Orações intransitivas declarativo-afirmativas:

(81): [ka'nĩ mōkĩĩnɛ'rɛ]
SN_{suj.} SV_{intrans.}

“O menino está dormindo.”

(82): [ka'nĩ i:nɛ'rɛ]
SN_{suj.} SV_{intrans.}

“O menino está chorando.”

2.2.2 - Orações intransitivas declarativo-negativas:

(83): [æ'wɔ pa:jɔiŋkɛ'rɛ]
SN_{suj.} SV_{intrans.} + negação (= [-iŋk])

“O homem não está rindo.”

2.2.3 - Orações transitivas declarativo-afirmativas:

(84): [ɔkĩ ɔpɛ'ra mama:nɛ'rɛ]
SN_{suj.} SN_{o.d.} SV_{trans.}

“A cobra mordeu o cachorro.”

(85): [ka'nĩ kwi'nĩ pɔ:nɛ'rɛ]
SN_{suj.} SN_{o.d.} SV_{trans.}

“O menino pescou o peixe.”

(86): [ɛ: ati'ti mɛ:jaɛ'rɛ]
SN_{suj.} SN_{o.d.} SV_{trans.}

“A mulher planta milho.”

2.2.4 - Orações transitivas declarativo-negativas:

(87): [aj ũ'ko itɛ'wæ ipateŋkɛ'rɛ]
SN_{suj.} SN_{o.d.} SV_{trans.} + negação (= [-k])

“Eu não conheço aquele homem.”

- (88): [aj tɔ'kɨ imemuro:kɛ'rɛ]
^{SN}suj. ^{SN}o.d. ^{SV}trans. + negação (= [-k])
 “Eu não gosto de mamão.”

2.2.5 - Orações transitivo-interrogativas:

- (89): [mī ku'nī i'tæ mi'tʃi]?
^{SN}suj. ^{SN}o.d. ^{SV}trans. (SN?); interrog.
 “Você bebe água?”
- (90): [oj itɛ'wæ i'rāw ti'wɔj u'rɔ ni'tʃi]?
^{SN}suj. ^{SN}o.d. ^{SV}trans. (SN?); interrog.
 “Aquele homem come carne assada?”

2.2.6 - Orações transitivo-locativas, 1:

- (91): [aj ku'nī ujūtia:ũɛ'rɛ]
^{SN}suj. ^{SN}locat. ^{SV}trans.
 “Eu fui ao rio.”
- (92): [ɲa ka'nī ku'nī ujūtia:ɛ'rɛ]
^{SN}suj. ^{SN}locat. ^{SV}trans.
 “Meu filho foi ao rio.”

2.2.7 - Orações transitivo-locativas, 2:

- (93): [ɲa ka'nī tʃataɛ'rɛ tɔj'nī]
^{SN}suj. ^{SV}trans. ^{SN}locat. (= ʃɲ[nī])
 Meu filho saiu da maloca.”
- (94): [kūkɔ'ɛ wəũ'e'nī wɨritɔɛ'rɛ]
^{SN}suj. ^{SN}locat. (= suf. [ni]) ^{SV}trans.
 “O tatu entrou no buraco.”

2.2.8 - Orações transitivo-predicativas afirmativas:

(95) : [i'rɛ̃ ɛrɛãɛ'rɛ]
 ^{SN}suj. ^{SV}predicativo
 “O macaco é grande.”

(96) : [a'wã pɛnɛnɛ'rɛ]
 ^{SN}suj. ^{SV}predicativo
 “A arara é vermelha.”

2.2.9 - Orações transitivo-predicativas negativas:

(97) : [i'rɛ̃ ɛrɛãkɛ'rɛ]
 ^{SN}suj. ^{SV}predicat. neg. (onde [-k] = negativo)
 “O macaco é pequeno.”

(98) : [wɔwɔ'ti mɔ'rɛ iŋkɛ'rɛ]
 ^{SN}suj. ^{SV}predicat. neg. (onde [iŋkɛ] = negativo)
 “A coruja é feia.”

3 - CONCLUSÃO:

Esta pequena amostra de aspectos morfológicos e sintáticos do *Kanoê* revela que esta língua, em sua gramática específica, é naturalmente complexa tanto quanto o são as demais línguas naturais. A par de suas especificidades, o *Kanoê* compartilha com outras tantas línguas alguns dos universais lingüísticos (p. ex.: as categorias lógico-sintáticas Sujeito e Predicado; a dicotomia fonológica vogais e consoantes, etc.) que compõem a chamada GU (Gramática Universal).

Antes de ser rotulada de “língua indígena”, sob um critério meramente geográfico, o *Kanoê* é mais um exemplo da capacidade humana de construir sistemas de signos verbais para a comunicação e expressão individual e coletiva. Nesse sentido, assim como qualquer outra língua natural, enquanto instrumento primordial de comunicação e veículo de expressão cultural do povo que a forjou, o *Kanoê* foi (e ainda é) perfeita-

mente ajustada às necessidades comunicativas e expressivas de seus usuários. É o que o desenvolvimento desta pesquisa vai gradativamente revelando.

ABSTRACT

This paper presents some morphological and syntactical aspects of Kanoê, an "isolated" brazilian indian language, spoken by five or six persons, south of Rondônia, Brazil. The corpus of data was carried out in June and July 1990.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BACELAR, Laércio N. *Fonologia preliminar da língua Kanoê*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 1992.
- _____. "Fonologia segmental da língua Kanoê." In: *Signótica - Revista do Mestrado em Letras e Lingüística*. Ano V, N. 6. Goiânia: Editora da UFG, 1994, anual.
- CRYSTAL, David. *Dicionário de lingüística e fonética*. Trad. e adap. de Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- GREEMBERG, J. *Universals of language*. 2. ed. Cambridge: The MIT Press, 1966.
- JOTA, Zélio dos S. *Dicionário de lingüística*. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença/INL-MEC, 1971, (Coleção Linguagem, 2).